

Numa conjuntura em que a guerra grassa no espaço europeu, a relevância da NATO é ainda maior, enfrentando hoje um dos maiores desafios desde a sua fundação, há 75 anos. A NATO, através das disposições do Artigo 5.º do Tratado do Atlântico Norte, tem garantido, com os seus aliados, a robustez e coesão da segurança e defesa euro-atlântica. A NATO é também um ator significativo no quadro da política internacional, funcionando como uma plataforma para a inovação e para a livre iniciativa no quadro tecnológico, ligando o domínio dos assuntos militares ao das políticas de defesa nacionais, da investigação e da indústria.

Este número assinala o 75.º aniversário da Aliança refletindo sobre os desafios que a organização enfrenta, com uma guerra em curso no espaço europeu e as oportunidades decorrentes da adesão de novos membros.

No artigo “The Technological Revolution in 21st Century NATO: The New Frontiers of Space and Mind”, Sarah da Mota aborda o espaço e a mente como dois domínios estratégicos e áreas de operação fundamentais que se desenvolveram no seio da NATO nos últimos 15 anos. De acordo com a autora, as dimensões do espaço e da mente sugerem um contraste acentuado entre uma dimensão material e uma dimensão imaterial, cuja interação está no centro do *smart power* da NATO.

Helder Fialho Jesus analisa a adaptação da NATO aos desafios do ciberespaço. O autor no artigo “Ciberespaço, a NATO e Portugal – Uma trilogia inter-relacionada” analisa os níveis político, militar e técnico da Aliança Atlântica, como domínios essenciais à compreensão da evolução da importância do ciberespaço.

Ainda no âmbito da mesma temática, o artigo “Collateral Effects Forever: Militarization and Commercialization in NATO’s Cyberspace Operations” de Isabella Neumann explora as implicações das operações no domínio do ciberespaço na NATO e as mudanças ocorridas nas dinâmicas de poder e de funcionalidade no quadro da segurança entre os setores militar, civil e privado.

No campo das infraestruturas críticas, o artigo “Cabos Submarinos: Natureza Crítica e Vulnerabilidade Estratégica no contexto da Aliança do Atlântico Norte” de Inês Aguiar Branco examina os riscos associados à vulnerabilidade dos cabos submarinos com implicações para a segurança e interesses dos Estados aliados.

Finalmente e encerrando o dossê temático dedicado à NATO, António Eugénio, no artigo “O Yin e o Yang da NATO – Desarmonias na Defesa da Europa”, reflete sobre a necessidade de uma maior integração, modernização e digitalização da base tecnológica europeia, de modo a poder concorrer com as suas congéneres norte-americanas e examina a desejável divisão de encargos entre países aliados, de modo a esta passar a incluir o valor comercial dos dados dos cidadãos, empresas e organizações europeias, aos quais as gigantes tecnológicas norte-americanas têm acesso sem reciprocidade.

Destaque ainda para o artigo Extra Dossiê, assinado por Teresa Rodrigues e Félix Ribeiro “África no Tabuleiro de Xadrez Mundial: Estruturas, Desafios e Oportunidades” que analisa vários indicadores que podem desempenhar um papel significativo na análise do posicionamento do continente africano no sistema internacional.

Isabel Ferreira Nunes